



## OPERADORES ARGUMENTATIVOS: AS MARCAS DE ARGUMENTAÇÃO NO GÊNERO NOTÍCIA ONLINE

André William Alves de Assis<sup>1</sup>

**RESUMO:** Como participantes do processo comunicativo, escolhemos as mais variadas maneiras de nos comunicar sob diferentes gêneros textuais, de acordo com a situação de uso, do contexto comunicativo e social. A argumentação é uma atividade inerente a qualquer gênero e segundo autores como Citelli (1994), Guimarães (2007), Koch (2008) e Vogt (2009), constitutiva da linguagem humana. Com vistas a nosso interesse em observar a argumentação em textos midiáticos, escolhemos como *corpus* para análise deste trabalho notícias *online*, de diferenciados sites, nacionalmente reconhecidos. Partimos da teoria da argumentação na língua, desenvolvida por Ducrot (1989) e colaboradores, que postula ser a argumentação responsável por constituir os efeitos de sentido produzidos no texto, o que se pode estudar entre uma relação entre texto e discurso que leve em consideração a orientação argumentativa, os jogos polifônicos e o interdiscurso, a partir do ponto de vista da semântica da enunciação. Observamos nesta análise que a questão do valor argumentativo dos operadores argumentativos está presente mesmo em gêneros que se propõem imparciais ao relatar fatos sociais como a notícia *online*, fazendo com que os efeitos de sentidos pretendidos sejam construídos por meio das relações semântico-pragmáticas, cujas instruções determinam a intenção argumentativa a ser atribuída a seus enunciados. Grande parcela da força argumentativa dos textos analisados está na dependência desses operadores argumentativos, marcadores que muitas vezes não são considerados pelas gramáticas normativas, classificados como advérbios ou elementos relacionais. É nessa relação entre gênero e operadores argumentativos que se pode apreender a formação ideológica que subjaz a determinada formação discursiva e de que os textos *online* se valem para convencer no uso dos recursos que utiliza. Em nosso *corpus* a utilização dos operadores mostrou-se fundamental, tanto na estruturação dos enunciados quanto no direcionamento argumentativo do texto, o que ressalta a importância para que o ensino enfatize o uso desses operadores em sala de aula, assim como qualquer profissional ou leitor, uma vez que quanto mais operadores argumentativos são utilizados pelos diversos tipos de enunciados existentes, maior será o direcionamento argumentativo, mais persuasivo se tornará o enunciado.

**PALAVRAS-CHAVE:** Operadores Argumentativos; Gênero; Notícias *Online*; Argumentação.

### 1 INTRODUÇÃO

A internet já faz parte da vida de muitas pessoas, a possibilidade de comunicação *online* é realidade na vida de milhões de cidadãos. Em uma sociedade em que a emergência é quase uma necessidade diária, uma imposição social, a velocidade da internet se consolidou em um campo gigantesco e gerador de produtos/serviços e informações de todos os tipos. Essa rapidez da internet, junto às imensas possibilidades de comunicação, associou-se ao jornalismo *online*, o que permitiu maior visibilidade das informações em rede, um resultado enorme no que diz respeito à apuração dos fatos e à transformação desse fatos em notícia, o que fez com que a internet, de certa forma, interferisse nos processo de produção do jornalismo contemporâneo que teve que se

<sup>1</sup> Mestrando em Letras pela Universidade Estadual de Maringá – UEM, Maringá – Paraná. [assis.awa@gmail.com](mailto:assis.awa@gmail.com)

adequar a esse novo (ciber)espaço. As grandes revistas, jornais, blogs e outros meios de comunicação recorrentes em todo o Brasil e no mundo expõem seus trabalhos na *web*, local em que a informação está sempre disponível, arquivada, acompanhando a imediatez característica da mídia. O resultado não poderia ser outro, nos últimos anos o fluxo informativo publicado ininterruptamente pelas empresas jornalísticas tomou dimensões nunca antes constatadas e o volume de notícias atingiu patamares que fogem eventualmente do controle dos próprios veículos de comunicação. Com vistas a nosso interesse em observar a argumentação em textos midiáticos, escolhemos como *corpus* notícias publicadas em jornais, *blogs* e revistas *online*, nacionalmente reconhecidos. Partimos da teoria da argumentação na língua, desenvolvida por Ducrot e colaboradores, que postula ser a argumentação responsável por constituir os efeitos de sentido produzidos no texto, o que se pode estudar entre uma relação entre texto e discurso que leve em consideração a orientação argumentativa, os jogos polifônicos e o interdiscurso, a partir do ponto de vista da semântica da enunciação e dos gêneros do discurso do círculo de Bakhtin.

Nossa hipótese baseia-se na impossibilidade de um texto, mesmo sendo ele noticioso, pertencente ao campo do relatar, expor fatos sem se comprometer com o que é dito, sem evidenciar o querer-dizer, o momento sócio-histórico, o posicionamento ideológico, sem se utilizar de estratégias argumentativas; uma vez que todo discurso não está isento dessas características indispensáveis para a constituição da enunciação. Para Bakhtin (2003), a intenção é a primeira das características necessárias na produção de qualquer que seja o gênero textual, seja qual for a esfera em que se encontre, e para Ducrot (1989) a argumentação é inerente à língua.

## 2 METODOLOGIA

Esta pesquisa, de caráter qualitativo e quantitativo, tem como *corpus* onze notícias *online* de onze diferentes sites/blogs/revistas que noticiaram nos dias 31/10/2010 e 01/11/2010 a vitória de Dilma Rousseff ao cargo de presidente da república do Brasil. Com o *corpus* definido, fizemos um levantamento dos operadores argumentativos constantes nos enunciados do texto selecionado, o que nos proporcionou a observação das possíveis regularidades. Após esse levantamento, iniciamos um aprofundamento do referencial teórico, que nos serviu de base aos nossos estudos. Observaremos as orações argumentativas inseridas no querer-dizer do discurso jornalístico, quantificando os elementos de persuasão mais comumente usados no texto, separando-os por grupos semânticos. Com a hipótese já levantada de que os operadores argumentativos poderiam assumir valores e usos diferentes daqueles já conhecidos tradicionalmente, partimos então à análise dos textos considerando as intenções argumentativas de tais marcas, operadores argumentativos, assim como os sentidos delas imanentes; acreditamos que isto seria possível uma vez que a comunicação está subjacente à intencionalidade do enunciador, segundo Bakhtin (2003) elemento fundamental para a elaboração de qualquer gênero discursivo.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O dia 31 de setembro de 2010 ficou marcado na história como o dia em que uma mulher, a primeira, foi eleita Presidente do Brasil, ou presidenta como Dilma gosta de ser chamada. Como esse acontecimento circulou em todas as mídias, é um fato social importante, escolhemos essa temática na seleção de notícias para a análise que exporemos agora. Na tabela abaixo, levantamos as ocorrências dos operadores nas notícias *online* que compreendem nosso *corpus*:

**Tabela 1:** Operadores Argumentativos mais utilizados nas notícias *online*.

OPERADORES	USOS
Mesmo, até, até mesmo, inclusive, nem.	24
E, também, nem, tanto... como, não só... mas também.	19
Ainda.	16
Já.	13
Além de, além do mais, além de tudo, além disso, ademais.	11

O primeiro grupo de operadores que analisaremos são os que estabelecem a hierarquia dos elementos em uma escala, assinalando o argumento mais forte para uma conclusão **r**: **mesmo, até, até mesmo, inclusive, nem**. A utilização deste operador está relacionada à busca da mudança de opinião do interlocutor (pode ser utilizado também como confirmação, ratificação ou ênfase em enunciados); introduz argumentos decisivos de persuasão de acordo com a finalidade pretendida. A gramática normativa sequer cita o **mesmo** como um elemento linguístico que liga elementos entre si. O operador **mesmo** funciona como elemento fundamental para a argumentação nas situações descritas, uma vez que se torna elemento decisivo para a confirmação da verdade do que se está sendo afirmada. Ducrot (1989) mostra a impossibilidade de dar uma descrição puramente informacional de um enunciado com **até mesmo**. Esse operador é normalmente utilizado como forma de evidenciar o argumento mais forte e, eventualmente, em certos contextos, como decisivo.

Enunciar uma frase do tipo **p até mesmo p'**, é sempre pressupor que existe uma certa **r** (conclusão), que determina uma escala argumentativa em que **p'** é superior a **p**. Este operador introduz o argumento mais forte, da escala orientada no sentido da conclusão **r**. Essa escolha determina a escala argumentativa apresentada em que **p'** se mostra superior a **p**. Os dois argumentos orientam uma mesma conclusão **r**, mas **p'**, que contém o operador **até mesmo, no mínimo, inclusive**, conduz melhor a ela.

Note-se que qualquer um desses operadores são considerados como advérbios para as gramáticas tradicionais de Língua Portuguesa. Porém, observamos nos exemplos que mais do que acrescentar uma circunstância no verbo, esses operadores produzem um efeito particular que orienta a leitura de quem participa da enunciação, constituindo um argumento **p'** como mais forte dentro de uma escala argumentativa.

O segundo grupo de operadores mais utilizados são os que encadeiam duas ou mais escalas orientadas no mesmo sentido: **e, também, nem, tanto ... como, não só ... mas também, além de, além disso**. Para Koch (2008), argumentos encadeados por esses operadores costumam ser orientados em um mesmo sentido e normalmente possuem valor aditivo, mas podem evidenciar relações de outras conjunções. Esses operadores também se destacaram nas notícias analisadas, o que resultou no segundo maior índice no *corpus*, destaque para o operador **e** que se justifica uma vez que o gênero notícia *online* relata um acontecimento, reúne informações sobre determinado fato. Este operador reúne argumentos que tem mesma força argumentativa, encadeiam nos enunciados proposições que não anulam uma a outra (se uma oração é verdadeira a outra também será, se a oração for falsa, a outra também será). Porém, foi possível encontrar algumas relações estabelecidas por esse operador que não são de adição e sim de contraste. O operador **e** apresenta valor de **mas**, contrapondo o que fora exposto nos enunciados anteriores.

O terceiro grupo é marcado pelo operador **ainda** que pode servir como marcador de excesso temporal, não-temporal, ou como introdutor de mais um argumento a favor de

determinada conclusão. Em alguns exemplos ficam evidentes a relação temporal estabelecida pelo operador **ainda**, porém como assinalamos acima, esse operador pode servir também como introdutor de mais um argumento à uma conclusão. Esse operador mostra-se responsável pela introdução de um argumento mais forte e decisivo, um mecanismo persuasivo que visa à adesão do leitor à informação exposta pelo jornal, reforçando o argumento anteriormente exposto. A presença do operador **ainda** introdutor de argumento foi significativa em nosso *corpus*, das dezesseis ocorrências doze eram desse tipo, contra apenas quatro temporais.

Direcionaremos agora nossa atenção para o operador **já**. A presença desse operador denota uma mudança de estado, aponta para o sentido de oposição entre as relações e evidencia também um caráter temporal. Também evidenciamos o **já** com valor contrastivo, estabelecendo mesma relação que o **mas**, pois contrapõe argumentos contrários, opondo semanticamente uma proposição a outra, evidenciando uma quebra de expectativa, de mudança dos rumos da eleição, caracterizando um jogo de direções argumentativas contrárias.

O próximo grupo de operadores são utilizados como introdutores de um argumento decisivo, apresentado como um acréscimo, são eles o **além de**, **aliás**, **além do mais**, **além de tudo**, **além disso**, **ademais**. Vogt (2009) e Guimarães (2007) assinalam que o uso do **além de** serve como um encadeamento de argumentos orientados no mesmo sentido (assim como o operador **e** já explicitado). Esse operador sequer é considerado por gramáticos como conjunção. Para nós, o operador tem força expressiva, mas diferente do **até mesmo** o **além de** não constitui uma diferença de força argumentativa, o que nos permite concordar com Guimarães (2007, p. 98) ao dizer que o “*além de* tem a mesma função constituir argumentos de mesma força, situando ambos os enunciados em um mesmo ponto da escala”, assim como o **além disso**.

#### 4 CONCLUSÃO

Em nossa análise evidenciamos que mesmo gêneros que relatam fatos e que se propõem imparciais, apresentam uma presença considerável de operadores argumentativos. Além de observarmos as ocorrências desses operadores, separamo-los por grupos semânticos, o que nos permitiu evidenciar valores e relações diferentes daquelas tradicionalmente explanadas nas gramáticas normativas que muitas vezes classificam esses operadores como advérbios ou simples elementos relacionais. Embora nosso *corpus* seja composto por notícias *online*, que pertencem ao gênero do relatar, os operadores argumentativos evidenciam força e direcionamento argumentativo nos textos analisados, marcados na dependência dos marcadores argumentativos, o que nos permite afirmar que o gênero notícia *online* não está isento de argumentatividade, elemento essencial para a constituição da enunciação. É nessa relação entre gênero e operadores argumentativos que se pode apreender a formação ideológica que subjaz à determinada formação discursiva e de que os textos analisados se valem para convencer no uso dos recursos que utiliza. Enfim, esperamos apresentar resultados coerentes com a proposta que fizemos e, sobretudo, significativos para o campo acadêmico, com as conclusões que chegamos com a pesquisa.

#### REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da Criação Verbal**. Trad. Paulo Bezerra. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

CITELLI, Adilson. **O texto argumentativo**. São Paulo: Scipione, 1994.

DUCROT, Oswald. Argumentação e “topoi” argumentativos. In: GUIMARÃES, E. (Org.). **História e sentido na linguagem**. Campinas: Pontes, 1989. p. 13-38.

\_\_\_\_\_. *Dizer e não dizer*. **Princípios de semântica lingüística**. Trad. de Eduardo Guimarães. Campinas, São Paulo: Pontes, 1987.

GUIMARÃES, Eduardo. **Texto e Argumentação**: Um estudo das conjunções do Português. Campinas, São Paulo: Pontes, 2007.

KOCH, Ingedore G. Villaça. **A Inter-ação pela linguagem**. 10. Ed. São Paulo, Contexto, 2007.

\_\_\_\_\_. **Argumentação e Linguagem**. São Paulo: Cortez, 2008.

PERELMAN, C; OLBRECHTS-TYTECA L. **Tratado da argumentação: a nova retórica**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

VOGT, Carlos. **O intervalo semântico: contribuição para uma teoria semântica argumentativa**. SP: Ateliê Editorial/Campinas: Editora da Unicamp, 2009.